



# Dois Dedos de PROSA

Nº86 - Recife/PE - Dezembro/2016



Foto: Fabio Erdos - ActionAid

## Para plantar, colher e comer bem

Na Mata Sul de Pernambuco, famílias agricultoras que optaram pela agricultura familiar de base agroecológica celebram a alegria de ter na mesa uma boa alimentação. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em parceria com o Centro Sabiá, mostra a importância de intensificar a produção de alimentos na região. Leia páginas 4 e 5.

Feiras Agroecológicas do Recife aniversariam

**Página 3**

ATER promovendo a Agroecologia no Semiárido

**Página 7**

Encontros têm participação das juventudes

**Página 8**



## Pra fortalecer nossa luta

**E**ste Dois Dedos e Prosa (DDP) chega a sua mão com várias notícias interessantes. Dentre elas, a realização do IX Encontro Nacional da Articulação Semiárido (IX EnconASA), que reuniu mais de 450 agricultores/as para refletirem sobre os rumos da ASA Brasil e das ações de Convivência no Semiárido. Traz informações sobre a pesquisa Plantar, Colher e Comer, realizada pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) da UFRPE e o Centro Sabiá, na Zona da Mata.

Notícias do projeto de ATER Agroecologia, aniversário do Espaço Agroecológico, as iniciativas das juventudes camponesas e o descaso do governo de Pernambuco com as famílias agricultoras que vivem no Semiárido o quinto ano consecutivo de grande estiagem, também fazem parte da pauta do DDP.

Esta edição chega em sua mão com o desafio de fortalecer nossa capacidade de mobilização e comunicação popular. Que ele possa ser usado em debates nas comunidades e organizações. Que o DDP seja mais um espaço para denunciar as mudanças de prioridades do governo Federal no que se refere a garantia dos direitos da classe trabalhadora, colocando sob risco os avanços e as nossas conquistas.

## É no Semiárido **que o povo resiste!** IX EnconAsa aconteceu em Mossoró-RN

Por Juliana Peixoto



Jovem diretor da Adessu Baixa Verde, Elias, de Triunfo-Sertão de Pernambuco, participando em uma das mesas do IX EnconAsa

**F**oi Mossoró-RN que acolheu o IX Encontro Nacional da Articulação Semiárido (IX EnconASA), que teve como tema Povos e Territórios: Resistindo e Transformando o Semiárido. Um belo espaço político para ressaltar as conquistas e reafirmar as lutas. Reuniu os nove estados do Nordeste mais Minas Gerais para discutir, pautar e avaliar as ações realizadas pela ASA Brasil no Semiárido brasileiro.

As mesas redondas proporcionaram bons debates com boas interações e contribuições da plenária. A Feira de Saberes e Sabores aconteceu durante à noite e reuniu uma diversidade de

produtos trazidos pelas delegações. Apresentações artísticas e culturais permitiram conhecer um pouco sobre a cultura da região. E o ato público reafirmou os avanços alcançados.

Os intercâmbios mostraram na prática como os povos resistem para transformar o Semiárido. As plenárias das Mulheres e das Juventudes pautaram as questões específicas das suas realidades para contribuir com a carta política do IX EnconASA.

Mais informação sobre o IX EnconAsa acesse:

[asabrazil.org.br/enconasa/ix-enconasa](http://asabrazil.org.br/enconasa/ix-enconasa)

Apoio: **MISEREOR** **FUNDAÇÃO** **BNDES** **BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE – CEP: 50050-080 – Fone/Fax: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 – E-mail: [sabia@centrosabia.org.br](mailto:sabia@centrosabia.org.br) – [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br) – DIRETORIA - Presidenta: Lenir Ferreira Gomes. Vice-presidenta: Joelma Pereira. Secretário: Flávio Duarte. Conselho Fiscal: Alaíde Martins, Edna Maria e Tone Cristiano. COORDENAÇÃO - Coordenação Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenadora Técnico Pedagógica: Maria Cristina Aureliano. Coordenadora Administrativo Financeira: Verônica Batista. EQUIPE DE TRABALHO: Ana Lúcia, Antônio Júnior, Carlos Alberto, Darliton Lima, Davi Fantuzzi, Demetrius Falcão, Dilene Nicolau, Elivânia Leal, Hesteólivia Shyrley, Iran Severino, Ivanildo Carneiro (estagiário), Jacinta Gomes, Jackson Helder, Janaina Ferraz, Joseneide Oliveira, Juliana Peixoto, Júlio César, Júlio Valério, Jullyana Lucena, Lindoval de Lima, Lucas Oliveira, Maria Edneide, Natália Porfírio, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldemberg, Vânia Luiza e Wellington Gouveia. COORDENAÇÕES LOCAIS: Agreste: Carlos Magno de Medeiros. Zona da Mata: Ana Santos da Cruz. Sertão: Rivaneide Almeida. GERÊNCIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA: Pedro Eugênio. NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO: Laudénice Oliveira (DRT/PE – 2654) e Sara Brito. EDIÇÃO: Laudénice Oliveira (DRT/PE – 2654). NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS: Aniérica Almeida. O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: ActionAid, Habitat, Banco do Nordeste de Desenvolvimento Social (BNDES), ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (Sara)/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar (Seaf)-PE. PROJETO GRÁFICO: Alberto Saulo. DIAGRAMAÇÃO: Thiago Almeida. IMPRESSÃO: Gráfica Flamar. TIRAGEM: 5.000 (cinco mil) exemplares.

# Dezenove anos alimentando o Recife

As feiras agroecológicas são espaços de abastecimento público de alimentos saudáveis para a população

Por Chirlene Barbosa\*



A agricultora Chirlene Barbosa com uma das suas freguesas na feira de Santo Amaro - Recife/PE

O Espaço Agroecológico das Graças, que fica na Região Metropolitana do Recife-PE, já tem 19 anos de existência. Ele é fonte de renda para agricultores e agricultoras familiares de diversos municípios em Pernambuco. Essas famílias são responsáveis por ofertar uma alimentação de qualidade, livre de venenos para várias pessoas da cidade do Recife. Comemorar esse aniversário – que acontece em outubro, no dia Mundial da Alimentação - e divulgar esse trabalho, é muito importante, porque essas feiras têm uma linda história de luta e superação. Cada família agricultora que está ali comercializando os seus produtos, há quase vinte anos, encararam o desafio de mudar a sua forma de produzir alimentos e de se relacionar com o meio ambiente.

São agricultores e agricultoras que passam os dias trabalhando pra levar para as pessoas da cidade produtos agroecológicos de qualidade. A feira das Graças é a primeira das feiras que fazem parte do Espaço Agroecológico. Elas recebem o acompanhamento técnico pedagógico do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. As feiras da Rede Espaço Agroecológico são compostas por famílias agricultoras de várias associações de municípios da região do Agreste do estado.

Foto: Acervo Sabiá

## Mais feiras aniversariando

Em dezembro, quem aniversariou foi a segunda feira que faz parte da Rede Espaço Agroecológico. Ela fica localizada no bairro de Boa Viagem, no Primeiro Jardim, e completou 15 anos de existência. E, para ampliar os espaços de comercialização de produtos saudáveis, livres de agrotóxicos, nasceu a terceira feira, que fica no bairro de Santo Amaro, no Recife.

O Espaço de Santo Amaro, completou um ano também no mês de outubro. Nos meses de comemoração dos aniversários das feiras agroecológicas são oferecidos

ao/a consumidor/a e as famílias agricultoras que comercializam nesses espaços palestras voltadas para a alimentação saudável e uma agenda cultural com música, poesia e contos. Essa dinâmica faz das feiras um ambiente não só de comercialização, mas de formação, de lazer e de encontros.

Mais informação sobre feiras agroecológicas, endereço e dias de funcionamento acesse:

[www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br) ■



Comemoração do aniversário do Espaço Agroecológico do bairro das Graças

Foto: Acervo Sabiá

\*Chirlene Barbosa é agricultora agroecológica do município de Bom Jardim, Agreste de Pernambuco, e comercializa seus produtos na feira de Santo Amaro.



# Comer é um ato político

Todas as consequências e fatores que envolvem a produção dos alimentos devem nos fazer pensar no que estamos colocando em nossos pratos

Por Sara Brito



Agricultores/as do assentamento Amaraji, Rio Formoso, Mata Sul de Pernambuco, optaram pela agricultura familiar de base agroecológica para se alimentar e comercializar

Você já parou para pensar de onde vem a sua comida? Já parou para pensar que a indústria alimentícia envolve e desencadeia vários processos, ambientais, sociais e econômicos? Segundo o relatório O Estado das Florestas no Mundo 2016, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o agronegócio gerou quase 70% do desmatamento na América Latina entre 2000 e 2010. E esse desmatamento não se destina ao consumo interno de alimentos, é para o mercado de exportação. A criação de animais em larga escala, a pecuária, é um dos motivos de maior desmatamento no mundo. “O que antes se produzia e consumia só no Brasil agora se consome nos Estados Unidos e na Europa. Hoje, o mundo todo é como se fosse uma

O AGRONEGÓCIO GEROU



\*Segundo relatório 2016 da ONU para a FAO.

grande rede de supermercados. É a globalização. Isso modifica a forma da gente consumir os alimentos e se relacionar com a comida”, afirma Carlos Magno de Medeiros, coordenador local do Centro Sabiá no Agreste, Pernambuco.

O Brasil, apesar de ser considerado um dos maiores produtores de laranja, café, soja, feijão, milho, leite e banana ainda tem uma população de 7,2 milhões de brasileiros que enfrentaram em 2013 uma grave situação de privação de alimentos, de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios - PNAD (IBGE, 2013).

O Estado brasileiro, entretanto, tem políticas públicas relacionadas à alimentação. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por exemplo, beneficia estudantes matriculados na rede pública de educação com recursos financeiros da União por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Desde 2009, 30% desse recurso deve ser destinado à compra de produtos

da agricultura familiar. Já o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado para promover o acesso à alimentação e fortalecer a agricultura familiar. Com ele, as secretarias municipais de agricultura compram os alimentos produzidos pelas famílias rurais do município com recursos do Governo Federal. Muitas prefeituras, entretanto, preferem pagar a multa aplicada por não cumprimento da lei a comprar os alimentos da agricultura familiar. Em 2014, segundo dados do FNDE, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco comprou apenas 16,24% da agricultura familiar para a alimentação escolar, descumprindo ela própria a lei.



Foto: Laudénice Oliveira

Professor Marcos Figueiredo (de chapéu) e a professora Virginia Aguiar, da UFRPE, coordenaram a pesquisa Plantar, colher e comer.

## Plantar, colher e comer

Na Zona da Mata de Pernambuco, a concentração de terras nas mãos de famílias latifundiárias gerou ao longo dos anos um quadro de escassez de alimentos. As terras são ocupadas pelas usinas para o monocultivo da cana-de-açúcar. Mas como diz o agricultor Zé Caboclo, do assentamento Engenho São José, em Sirinhaém, “A gente não vê um pedaço de cana em cima da mesa, ninguém vê um pedaço de cana para cozinhar, para almoçar.”

Para compreender como um grupo de famílias rompeu com a lógica canavieira e optou pela Agroecologia, foi desenvolvida a pesquisa Plantar, Colher e Comer. Realizada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) através dos Núcleos de Agroecologia e Campesinato (NAC) e de Estudo do Consumo e da Família (NECEF), em parceria com o Centro Sabiá. A pesquisa trabalhou com 12 famílias assessoradas pelo Centro Sabiá na Zona da Mata Sul de Pernambuco.

O trabalho de assessoria técnica do Centro Sabiá foi apontado pela pesquisa

como um dos fatores que possibilitou o desenvolvimento de Agroflorestas ricas em biodiversidade nas áreas das famílias agricultoras, um contraponto ao mar de canavial predominante na região. A presença de espécies diversas, como frutíferas, melíferas, florestais, leguminosas, forrageiras geram uma produção permanente que fortalece a segurança alimentar das famílias e gera renda, pois as famílias comercializam o excedente dessa produção.

A pesquisa *Plantar, Colher e Comer* apresentou também alguns desafios que ainda persistem em relação à segurança alimentar das famílias agricultoras. Um deles é a forte presença do cultivo da macaxeira, herdado dos indígenas. O cultivo dessa espécie é fácil e barato, no entanto, não é um alimento rico em proteínas. Além disso, as famílias têm dificuldades de inserir na Agrofloresta o milho e o feijão, por exemplo, que enriqueceria muito a produção.

Outro ponto destacado foi o aumento no consumo de produtos processados e ultraprocessados, que também atingiu as famílias agricultoras. Houve uma introdução significativa na dieta das famílias de produtos como iogurte, mortadela, refrigerantes, biscoitos recheados, macarrão instantâneo, todos que ameaçam a segurança e soberania alimentar por conta da sua grande quantidade de açúcar, sal e gorduras.

Por isso a pesquisa destacou a importância da produção para consumo próprio das famílias agricultoras: “A produção para o autoconsumo é considerada uma estratégia importante pois permite certa autonomia alimentar e estimula a diversidade na produção e na obtenção de produtos destinados à alimentação da família, além de ser de melhor qualidade, quando não utilizam agrotóxicos, o que possibilita o consumo de alimentos saudáveis, como é o caso das famílias participantes da pesquisa”, destaca. ■



# Um pingo de água **no Semiárido** vale um oceano

Anos de estiagem se prologam e os governantes continuam fazendo obras que não resolvem o problema da seca no Nordeste

Por Laudence Oliveira\*

“**A** gente tem que dar valor a cada pingo de água como se fosse o oceano, porque aquilo é muito importante pra gente”. Esta fala do agricultor Severino Adão, que vive em Riacho das Almas, município que fica no Agreste de Pernambuco, é uma declaração de como a água é tão preciosa para as populações que convivem com sua escassez. E, 2017 é o quinto ano de seca no Semiárido brasileiro. As previsões de pouca chuva para essa região continuam, e as políticas públicas para atender, especialmente agricultores e agricultoras, ficam no papel.

Há 79 anos, tornou-se pública a situação de abandono pela qual passava as populações do Semiárido quando Graciliano Ramos escreveu *Vidas Secas*. Nessa obra, com tantas coisas atuais até hoje, a personagem de Fabiano mostra a saga de famílias que dependem das chuvas para plantar, colher e poder comer. O incrível é, com todas as tecnologias que se têm hoje, inclusive de prever os grandes períodos de ausência de chuvas, os gestores públicos não conseguem se planejar para enfrentar a situação.



Foto: Darlinton Lima

A cisterna de placas capta água da chuva e é bastante valorizada pelas famílias agricultoras

Para 2017, as previsões de chuva continuam desesperançosas. O agricultor do Vale do São Francisco e profeta da chuva, José Ferreira, diz que o nível de chuva este ano deve ficar abaixo da média. “As minhas observações me deixaram dúvidas, porque pelas minhas experiências de setembro, indicam que ainda não vai chover a média. Tem tudo para as chuvas serem menos do que o ano passado.

Vamos aguardar”, solicita José. Para o agricultor e também profeta da chuva, Joaquim Sotero, o pé de catingueira “não chorou” em 2016 e isso é sinal de falta de chuva. “Essa árvore costuma todo ano, entre outubro e dezembro, pingar água em sua sombra quando as chuvas se aproximam, e até agora nada. Pra mim, isso significa que as chuvas vão demorar”, prevê Sotero.

**PROFETAS DA CHUVA:** são sábios/as agricultores/as, que através da observação de como se comporta a natureza, em especial as plantas e os animais, identificam as possibilidades de chuva ou não para cada ano. São saberes passados de geração para geração.

## Planos que **não saem do papel**

No final de 2009 o governador de Pernambuco, ainda Eduardo Campos, lançou o Programa de Ação e Combate à Desertificação e Mitigação aos Efeitos da Seca (PAE/PE), mas pouco se fez. Em 2013, os movimentos sociais e sindical de

Pernambuco construíram e entregaram ao governo um documento com Diretrizes para a Convivência com o Semiárido. Ainda se espera que o governador Paulo Câmara deite o olhar sobre esse documento para entender que com a seca se convive e não

se combate. Que as tecnologias de acúmulo de água, para as famílias agricultoras, são mais eficazes do que grandes obras como a transposição do rio São Francisco. ■

\*Com informações da ASACom



# ATER Agroecologia no Semiárido

## Uma política pública necessária para os territórios do Semiárido

Por Raimundo Daldemberg e Riva Almeida



Dona Marilene, agricultora do sítio Caroá, Carnaíba, Sertão de Pernambuco

O Centro Sabiá desenvolve ações concretas para o desenvolvimento da Agricultura Familiar desde 1993 e, a partir de 2014 através da Chamada de ATER Agroecologia, com o projeto “Caminhos para a Sustentabilidade no Sertão do Pajeú” está assessorando mais de 1.200 famílias em mais de 80 comunidades distribuídas em 20 municípios desse

território. Esse processo tem contribuído na formação e organização social, com destaque para o empoderamento de mulheres e jovens, com estímulo às múltiplas práticas de resistência, para a garantia de direitos e permanência no campo.

A troca de conhecimentos camponês a camponês e a parceria com os movimentos

## Planejamento e Práticas Agroecológicas

O planejamento é fundamental para a implantação dos SAFs. São práticas agroecológicas fundamentais no trabalho, assim como uso de defensivos naturais e biofertilizantes. Para criação animal é importante o estoque de forragem e o uso de sal mineral e fitoterapia no manejo. São ações que contribuem para a convivência com o Semiárido.

Uma estratégia que também tem dado bons resultados são os intercâmbios aos agroecossistemas de agricultores/as

experimentadores/as, fonte de inspiração para outras famílias que vêm multiplicando várias experiências no território, nessa prática de camponês a camponês.

A ATER Agroecologia é uma política fundamental para a Agricultura Familiar no território, pois é instrumento de articulação entre as outras políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das práticas agroecológicas. ■

sociais e sindical, são estratégias metodológicas utilizadas para avançar no trabalho. Uma forma de fortalecer as organizações populares do campo e a Agroecologia. O Cinema nas Comunidades – Cine Arte Pajeú – envolveu jovens e mulheres que, articulado com outras iniciativas e projetos, como o Terras de Vidas e Juventude e Agroecologia, foi importante para fomentar a formação de 10 grupos de jovens no município de Flores, Sertão do Pajeú, Pernambuco.

Grupos de mulheres também foram fortalecidos com as ações do ATER Agroecologia. Entre estes estão os grupos de mulheres do Campo do Ambó e Gameleira em Itapetim-PE, das comunidades Açude do Caroá e Jatobá em Carnaíba, da comunidade Brejinho e o Grupo Renascer de Matalotagem, ambos no município de Flores. Este município o grupo de Mulheres “Flores do Pajeú”, do sítio Lagoa da Favela, chama atenção, pois, formado em 2016 com 12 mulheres, já consegue gerar renda com artesanato. Elas também discutem questões que vão desde a gestão dos recursos hídricos até a violência sofrida por elas, reafirmando a construção da Agroecologia como estratégia libertadora.



Canteiros econômicos, Barro Vermelho - Sertânia/PE



**QUER  
AJUDAR O  
CENTRO SABIÁ?**



**DOAR:  
UM GESTO DE  
SOLIDARIEDADE  
E CONFIANÇA**

**Caixa Econômica Federal**

Banco Número: 104

Agência: 0923

Operação: 013

Conta Poupança: 17341-0

CNPJ: 41.228.651/0001-10

Ou acesse a nossa página

[www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br)

## Jovens no Encontro de Parceiros de terre des hommes

Pernambuco esteve presente com jovens do Sertão e do Agreste

Por Gabriel Venâncio\*



Foto: Janaina Ferraz

Jovens do Agreste e do Sertão que participaram do encontro de TdH

O Encontro de Parceiros terre des hommes schweiz (TdH) Programa Brasil, aconteceu na primeira semana de dezembro de 2016, em Salvador-Bahia. O evento contou com a participação de instituições parceiras da TdH no Brasil, como o Centro Sabiá e a AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia,

instituições que executam projetos com as Juventudes no Campo. Do meio urbano estiveram presentes a Cipó - Comunicação Interativa e o Grupo Comunidade Assumindo Suas Crianças (GCASC) essas por sua vez desenvolvem projetos com as juventudes na cidade.

As organizações apresentaram os resultados e os desafios do trabalho desenvolvido em parceria com TdH, apontando perspectivas, desafios e o planejamento para os próximos anos. Jovens da Bahia, Paraíba e Pernambuco apresentaram suas experiências em rodas de diálogos.

No Encontro, TdH schweiz reafirmou a importância da manutenção dos projetos com jovens de várias partes do Brasil. Uma ação que possibilita o fortalecimento das lutas e a emancipação das juventudes na busca por uma sociedade justa e igualitária

### Juventude **no Foco**

Paralelo ao Encontro de TdH, também aconteceu outro evento cujo tema foi: Juventudes no Foco Nenhum Direito a Menos. O evento reuniu diversos movimentos sociais e as juventudes das cidades, dos campos, das águas e das florestas. Na oportunidade foram realizadas uma análise de conjuntura e reflexão sobre as lutas

Nos trabalhos em grupo, colocou-se em debate o Estatuto da Juventude, uma oportunidade para se trocar experiências e debater sua efetivação. Durante o encontro aconteceram diversas intervenções poéticas e artísticas.

Um das palestrantes do encontro foi a socióloga e ouvidora da Defensoria Pública

de Salvador Vilma Reis. Na sua fala ela denunciou o racismo institucional no âmbito da segurança pública e o extermínio das juventudes, em especial a negra. Vilma destacou a importância da busca pelo conhecimento e a união entre os movimentos sociais na luta contra a retirada de direitos e as injustiças sociais. O evento teve a aprovação da juventude. "Nós estamos aqui para dizer que é nenhum direito a menos. É juventude na luta, persistindo e resistindo no nosso campo, na nossa cidade onde quer que a gente viva", enfatiza a jovem rural Mônica Lourenço, da Paraíba. ■

\*Gabriel Venâncio faz parte da Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia (CJMA) do município de Flores, Sertão de Pernambuco.